

“Mergulhar no conceito de autonomia”

Andreia Lima¹; Maria Salomé Ferreira²; Maria Manuela Martins³

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; ²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; ³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Centro de Investigação em Tecnologia e Serviços de Saúde

Contacto de e-mail: alima2358@hotmail.com

Introdução & objetivos: A autonomia e a independência, são dois termos que caminham juntos, principalmente na linguagem científica do corpo de conhecimentos na área da enfermagem. Muitos encaram-nos como complemento um do outro, no entanto outros tantos confundem autonomia com independência e vice-versa, considerando-os mesmo termos sinónimos. No entanto, trata-se de conceitos diferentes. Os objectivos do presente estudo foram: conhecer o enquadramento da aplicação dos conceitos de autonomia e independência; identificar as diferenças entre os conceitos de autonomia e independência e clarificar o conceito de Autonomia.

Metodologia: Revisão da literatura, nas bases de dados disponíveis.

Resultados e discussão: Existe uma grande confusão na utilização dos dois conceitos, mais nas áreas práticas como é o caso da Enfermagem, da Fisioterapia e da Terapia ocupacional, em que utilizam os dois termos como sinónimos, ou como complemento um do outro. As áreas da Sociologia, Bioética e Filosofia distinguem os dois conceitos, contudo a definição que dão, especialmente para a autonomia reflete a área que a define. Para a bioética autonomia é o direito positivo de ir e vir, de se expressar e escolher a religião que pretende seguir, é a liberdade de decisão, é a capacidade psicológica de escolher, assumir responsabilidades e de auto-governar-se (Nascimento, 2012), já a sociologia e a filosofia defendem que estas capacidades só serão possíveis se o indivíduo estiver socialmente bem integrado.

Conclusões: Autores das mais diversas áreas definem autonomia de acordo com as áreas de trabalho a que pertencem, no entanto todas elas são necessárias para compreender e completar o conceito na verdadeira essência do mesmo. Assim, entendemos que autonomia trata-se de um conceito multidimensional que compreende factores como: estado cognitivo, condição intelectual, inteligência emocional, condição social e condição física, sendo este último o fator que define a independência/dependência.

Palavras-chave: Autonomia; Independência; Enfermagem; Autonomy; Independence; Nursing.

Referências bibliográficas:

Berti, H.W., Braga, E. M., Godoy, I., Spirit, W. C., Bocchi, S. C. M. (2008). Percepção de enfermeiros recém graduados sobre sua autonomia profissional e sobre o processo de tomada de decisão do paciente. *Revista Latino-americana enfermagem*, 16 (2).

Bonikowsky, S., Musto, A., Suteu, K.A., Mackenzle, S., Dennis, D.(2012). Independence: an analysis of a complex and core construct in occupationla therapy. *British Jornal of Occupational Therapy*, 75 (4), 188-195.

Felippe, L. A., Oliveira, R. T., Garcia, M., Silva-Hamu, T. C. D., Santos, S. M. S., Christofolletti, G. (2014). Funções executivas, actividades da vida diárias e habilidade motora de idosos com doenças neurodegenerativas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63 (1), 39-47.

Hunt, M. R., Ells, C. (2011). Partners towards autonomy: risky choices and relational autonomy in rehabilitation care. *Disability and Rehabilitation*, 33 (11), 961-967.

Loureço, T. M., Lenardt, M. H., Kletemberg, D. F., Seima, M. D., Carneiro, N. H. K. (2014). Functional Independence of long-living elderly at hospital admission. *Text Context Nursing*, 23 (3), 673-679.

Nascimento, G.L.(2012). *Autonomia do individuo com defici-encia. Estudo de caso no transtorno invasivo do desenvolvimento* (Tese de Mestrado). Universidade do estado do Rio de Janeiro, Brazil.

Palomer, L. (2009). Consentimento informado en odontologia. Un análisis teórico-prática. *Acta Bioethica.*, 15(1).

Silva, M. R., Nobre, M. I. S., Carvalho, K. M., Montilha, R. C. L. (2014). Visual impairment, rehabilitation and International Classification of Functioning, Disability and Health. *Revista Brasileira Oftalmologia*, 73 (5), 291-301.